



VANESSA CRISTINA DE ABREU TORRES HRENECHEN
(ORGANIZADORA)

Desafios na Convergência entre Mídia, Comunicação e Jornalismo


Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

Desafios na Convergência entre Mídia, Comunicação e Jornalismo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D441	Desafios na convergência entre mídia, comunicação e jornalismo [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-563-1 DOI 10.22533/at.ed.631192608 1. Comunicação social. 2. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 303.4833
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book apresenta uma série de estudos sobre a área da comunicação. Dentre os artigos, há uma discussão sobre os reflexos causados pela construção do Viaduto Clóvis Roberto de Queiroz, popularmente conhecido como Viaduto da UFMT por estar situado no acesso principal para a Universidade Federal de Mato Grosso. O local que antes era sombrio e esquecido, tornou-se um lugar de manifestações artísticas, políticas e de protestos do cotidiano. O trabalho propõe a reflexão sobre a intervenção urbana na transformação dinâmica de um lugar e a forma como o espaço se comunica com a cidade.

Outro estudo da obra avalia a mídiatização dos processos migratórios dos venezuelanos para Roraima e a forma como a audiência se refere ao estrangeiro nos comentários das notícias publicadas pelo G1 Roraima, no ano de 2016. A discussão ocorre a partir do texto “A viagem das ideias” de Renan Freitas Pinto e da relação entre as opiniões formadas sobre os povos do Novo Mundo e os migrantes que atravessam fronteiras atualmente em busca de melhores condições de vida.

Há também um levantamento das reportagens que trataram de temáticas socioambientais e foram vencedoras da categoria principal do Prêmio Esso de Jornalismo desde sua criação - que ocorreu em 1956 - até 2015. A partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), os autores verificaram quantas reportagens socioambientais foram premiadas, em quais anos ganharam o prêmio, em quais veículos foram publicadas, quais histórias contavam e com quais estratégias narrativas foram apresentadas.

Por fim, um dos trabalhos presentes neste e-book investiga casos de conteúdos inadequados disseminados pelo youtuber Julio Cocielo, acusado de racismo nas publicações realizadas em suas redes sociais. O objetivo é compreender a repercussão e o impacto que os influencers possuem na vida de seus seguidores, e como essa grande visibilidade pode resultar na crise de carreira. Nesse contexto, outro artigo revela como se dá o processo de influência do Instagram nos transtornos alimentares como Anorexia e Bulimia. O estudo aponta para a relação da rede social com a autoestima dos internautas consumidores desse conteúdo.

Nesta obra, os estudos trazem de forma abrangente a comunicação social e mostram diferentes perspectivas e áreas de atuação, o que contribui tanto para o campo da pesquisa, quanto para o desenvolvimento profissional daqueles que estão no mercado de trabalho.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FOTOGRAFIA QUE ACONTECIMENTALIZA O EVENTO HISTÓRICO	
Maria Cecilia Conte Carboni	
DOI 10.22533/at.ed.6311926081	
CAPÍTULO 2	15
A REPERCUSSÃO DE JÚLIO COCIELO: IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES INADEQUADAS NO PÚBLICO E NA CARREIRA DO INFLUENCIADOR DIGITAL	
Laize Ferreira dos Santos	
Letícia Bezerra Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6311926082	
CAPÍTULO 3	26
A VIAGEM DAS IDEIAS E O PROCESSO DE INFERIORIZAÇÃO DO OUTRO ESTRANGEIRO NA MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA RORAIMA	
Gersika do Nascimento Bezerra	
Manuel José Sena Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.6311926083	
CAPÍTULO 4	38
ALTERAÇÕES DA PAISAGEM URBANA COM A CONSTRUÇÃO DO VIADUTO CLÓVIS ROBERTO DE QUEIROZ	
Fabiane Krolow	
José Serafim Bertoloto	
Débora Moreira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.6311926084	
CAPÍTULO 5	50
APONTAMENTO A CERCA DO PROGRESSIVE WEB APPS	
Patrícia Esteves Trindade	
Letícia Passos Affini	
DOI 10.22533/at.ed.6311926085	
CAPÍTULO 6	61
DOTA 2: ANÁLISE DA INTERCOMUNICAÇÃO E CONVERSAÇÃO EM REDE ENTRE JOGADORES ONLINE DE MOBA	
Ana Gabriela Marcolino Noaro	
Laís Barros Falcão de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6311926086	
CAPÍTULO 7	71
EDUCAÇÃO, MÍDIA E ESPETÁCULO NA CULTURA SUL-RIO-GRANDENSE: PRODUÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE/RS NO ENCARTE CADERNO DA FEIRA DO JORNAL ZERO HORA	
Gisele Massola	
DOI 10.22533/at.ed.6311926087	

CAPÍTULO 8	84
JORNALISMO AMBIENTAL NO PRÊMIO ESSO: LEVANTAMENTO DE REPORTAGENS SOCIOAMBIENTAIS	
Mariana Moreira de Menezes Leonel Azevedo de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6311926088	
CAPÍTULO 9	96
LULA NO RS: UMA LEITURA DAS NOTÍCIAS EM CORREIO DO POVO, DIÁRIO DE SANTA MARIA, GAÚCHA ZH E SUL 21 SOBRE A VISITA À SANTA MARIA	
Cadiani Lanes Garcez Viviane Borelli	
DOI 10.22533/at.ed.6311926089	
CAPÍTULO 10	109
MEIO AMBIENTE NO JORNAL IMPRESSO: UMA ANÁLISE DO JORNAL A GAZETA	
Jeferson Boldrini da Silva Cecília Nobre de Freitas Eveline dos Santos Teixeira Baptistella	
DOI 10.22533/at.ed.63119260810	
CAPÍTULO 11	122
MIDIATIZAÇÃO DO JUDICIÁRIO: QUANDO JULGAR É DIAGRAMAR	
Marcos Reche Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.63119260811	
CAPÍTULO 12	133
NARRATIVAS TRANSMÍDIA E SUAS INTERFACES GRÁFICAS EM GAMES	
Missila Loures Cardozo Marina Jugue Chinem	
DOI 10.22533/at.ed.63119260812	
CAPÍTULO 13	146
O INSTAGRAM E SEUS REFLEXOS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: A INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE ANOREXIA E BULIMIA	
Milena Cristina Peres Kátia Zanvettor Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.63119260813	
CAPÍTULO 14	156
PROJEÇÃO E CIRCULAÇÃO DO ESPETÁCULO: AS AÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL MIDIATIZADAS NAS REDES SOCIAIS	
Fabio Luiz Witzki Vanessa de Cássia Witzki Colatusso	
DOI 10.22533/at.ed.63119260814	
CAPÍTULO 15	168
RELAÇÃO DIRETA ENTRE MARCA E CAUSAS SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO DA NIKE NO CASO COLIN KAEPERNICK E O RACISMO	
Giovana Tiemi Mizushima Casimiro Roberto Gondo Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.63119260815	

SOBRE A ORGANIZADORA.....	178
ÍNDICE REMISSIVO	179

ALTERAÇÕES DA PAISAGEM URBANA COM A CONSTRUÇÃO DO VIADUTO CLÓVIS ROBERTO DE QUEIROZ

Fabiane Krolow

Mestranda do PPGECCO Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

José Serafim Bertoloto

Doutor em Comunicação e Semiótica PUC/SP; Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea/IL/UFMT; Docente no Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Orientador do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade de Cuiabá; Cuiabá, Mato Grosso; Brasil

Débora Moreira Mello

Turismóloga, Mestre em Geografia – Universidade Federal de Mato Grosso; Cuiabá; Mato Grosso; Brasil

RESUMO: Este trabalho visa apresentar um breve histórico sobre o espaço onde foi construído o Viaduto da UFMT (situado na entrada da Universidade) e realizar uma análise após uma intervenção urbana. Enquanto médium de cultura contemporânea, antes esquecido e sombrio, agora com estruturas como telas com imagens de objetos e personalidades, jardinagem, tornou-se um espaço de manifestações artísticas, políticas e de protestos do cotidiano. Este trabalho propõe em face as expressões do espaço em relação

às suas condicionantes de infraestrutura e urbanismo, assim como questões do sistema viário, paisagismo e drenagem, refletir sobre como esse espaço se comunica com a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pontes e Viadutos; intervenção urbana; Cultura Contemporânea.

CHANGES IN URBAN LANDSCAPE WITH CONSTRUCTION OF VIADUTO CLÓVIS ROBERTO DE QUEIROZ

ABSTRACT: This work aims to present a brief history about the UFMT Viaduct space (access of university) and an analysis of the space after an urban intervention. As a medium of contemporary culture once forgotten and somber, now with the structural as screens with images of objects and personalities, gardening has become a new space for artistic, political and daily manifestations of protests. This paper proposes, in the face of expressions of the space in relation to its infrastructure and urban planning constraints, as well road system issues, paving, landscaping and drainage, analyze how this space communicates with the contemporary Town.

KEYWORDS: Bridges and Viaducts; urban intervention; Contemporary Culture.

1 | INTRODUÇÃO

A existência de viadutos traz a imagem de cidade em desenvolvimento, em progresso econômico, com a necessidade de construção de vias sobre outras vias. Querem mostrar que o espaço para essa cidade já não é mais suficiente. São lugares estratégicos no espaço urbano, onde são inseridos projetos grandiosos de viadutos, para criar monstruosas passarelas sobre as vias estruturais urbanas para o fluxo dos carros, apresentando à cidade suas possibilidades, o que Duarte (2002) faz referência a Ching ao afirmar que “vemos nessas obras exemplos de dimensão, forma ou posição, mas que contêm adicionalmente uma inovação estrutural e plástica que equaciona a construtividade vitruviana ou prevalência da poética da ideia com um sentido exploratório onde se inscreve o tempo e o espaço” (DUARTE, 2002, p. 81)

Ao apresentar uma observação com relação aos valores de significação de obras como na memória coletiva, Duarte (2002, p. 81) decorre que:

Nas transfigurações da imagem da cidade ao longo do tempo, aglutinam-se por vezes elementos intemporais que se inscrevem na memória coletiva e que se tornam paradigmáticos, referenciando universalmente uma cultura e um lugar, estabelecendo processos de identidade que constroem uma simbólica própria (DUARTE, 2002, p. 80).

Ponderando Duarte (2002), o presente artigo reconfigura uma leitura sobre as transformações do espaço do viaduto Clóvis Roberto de Queiroz, popularmente conhecido como Viaduto da UFMT por estar situado no acesso principal para a universidade.

2 | O LUGAR DO VIADUTO NA CIDADE

As cidades de Cuiabá e Várzea Grande agregam a maior parte da população da região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, e situada em Cuiabá, a avenida Fernando Correa da Costa é um dos principais corredores viários da região metropolitana, uma das avenidas escolhidas para a inserção do projeto do Veículo Leve sobre Trilhos na cidade, projeto esse que deveria ser realizado como modal de transporte alternativo no pacote de várias obras realizadas para a Copa do Mundo de 2014. No entanto, diante do tráfego urbano da cidade de Cuiabá, alguns pontos exigiam a construção de viadutos para que o V.L.T. realizasse uma sobreposição da via já existente, em especial um ponto nessa avenida.

No encontro entre a avenida Fernando Correa da Costa e a avenida Tancredo Neves, com extensão para a avenida Brasília (ambas margeando o córrego do Barbado, um dos córregos responsáveis pela drenagem da cidade e lançamento dessa no rio Cuiabá), e próximo a dois pontos de referência na cidade, o Shopping Três Américas e a Universidade Federal de Mato Grosso, seria então construído o viaduto Clóvis Roberto de Queiroz. As obras do V.L.T. não foram concluídas, no entanto a obra do viaduto foi e trouxe para a cidade uma série de reflexões sobre as

transformações desse espaço. Temos então nesse local agora o conhecido Viaduto da UFMT por muitos, ou ainda Viaduto do Shopping Três Américas conforme Figura 1.

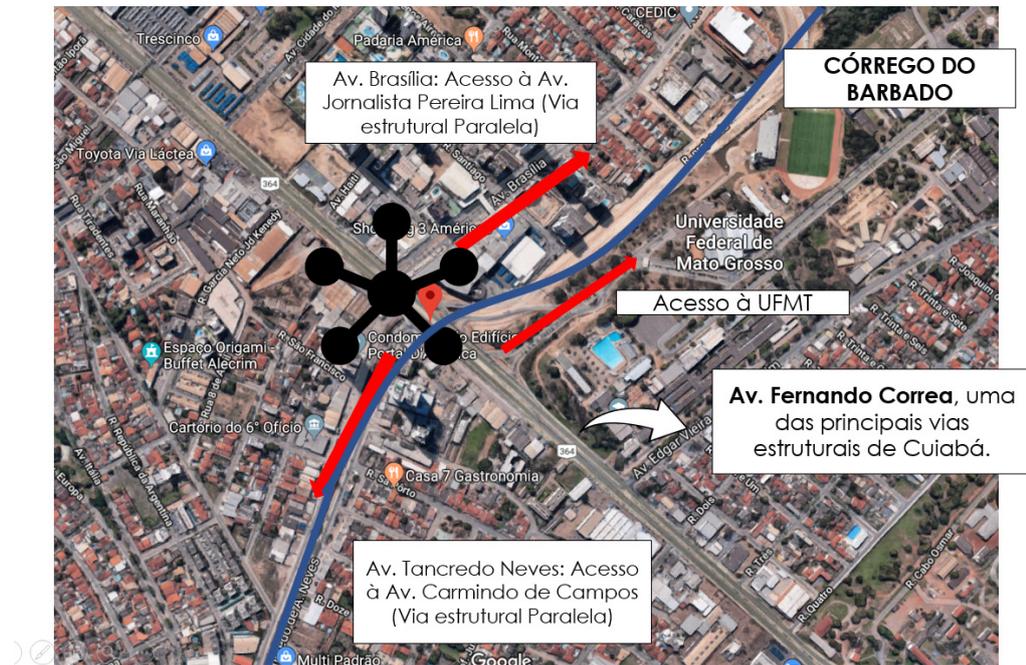


Figura 1 - O lugar do viaduto.

Fonte: Adaptado, Google Earth, 2018.

Antes da construção do viaduto existia outro fluxo de transporte, diferente do que ocorre hoje com o cruzamento apresentado na figura 1. Antes, os retornos eram realizados por uma rotatória mais próxima à entrada da UFMT, com o apoio de uma alça de acesso a partir da Avenida das Américas conforme ilustração nas figuras 02 e 03. Em frente ao shopping, onde hoje foi construído o viaduto, e nesse ponto da Avenida, não existiam congestionamentos tão intensos como ocorre hoje em uma das laterais do viaduto, justamente na alça que parte da UFMT que pode ser vista na figura 04.



Figura 2- Acesso ao shopping 3 Américas antes da obra.

Fonte: Adaptado, Google Earth, 2018.



Figura 3 - Acesso à UFMT antes da obra

Fonte: Adaptado, Google Earth, 2018.

A ideia do projeto era viaduto sobrepondo a via já existente conforme o projeto

apresentado pela figura 5 com duas vias superiores e as alças laterais, com duas vias nas proximidades da UFMT, uma seria a mesma avenida já existente para o acesso da UFMT e a Avenida da Américas seria realocada mais próxima ao córrego e a entrada da UFMT.



Figura 4 - O viaduto construído.

Fonte: CUIABÁ 300, 2018



Figura 5 - O projeto do viaduto.

Fonte: MÍDIA NEWS, 2018.

3 | O PROBLEMA DA DRENAGEM URBANA, ANTES DE 2014

Antes de prosseguir na discussão sobre os reflexos da construção do viaduto e pós construção, vale apresentar uma análise mais crítica sobre como era o espaço antes. O córrego do Barbado é um dos principais cursos d'água dentro da cidade, e ele apresentou problemas de drenagem, pois o Rio Cuiabá que o desagua tem um volume alto que não permite a vazante. Como é notório no Brasil, o desenvolvimento urbano sem um controle ambiental reflete no conforto urbano, conforme Menezes Filho e Amaral (2014, p. 160).

“Os impactos da urbanização remetem não somente aos aspectos quantitativos mas também aos qualitativos por meio da poluição difusa, responsável pelo aporte de poluentes lavados da superfície durante os períodos chuvosos aos cursos d'água urbanos” (MENEZES FILHO; AMARAL, 2014, p. 160).

O córrego do Barbado, que passa debaixo do Viaduto da UFMT e margeia uma das vias estruturais que se desembocam nele, teve em suas margens a ocupação urbana mais intensa entre os anos de 1901 e 1960, conforme Menezes Filho e Amaral (2014, p. 163), região que continua a crescer em direção ao Rio Coxipó (região oposta ao centro da cidade), sentido da Universidade em relação ao viaduto.

As ocupações irregulares na área de preservação permanente (APP) ao longo do córrego Barbado, nascentes, e várzeas, ocorreram sem que houvesse cumprimento das legislações ambientais e urbanísticas locais, ou seja, é um córrego urbano que sofre os mais diferentes tipos de impactos ambientais que se inter-relacionam com os processos naturais que ocorrem na bacia (KREISCHER; GONÇALVE; VALENTINI, 2012, p. 87).

Surge então que o solo da cidade é mais impermeável, por ter sido concretado,

começa a apresentar problemas de inundações e devido ao crescimento urbano sem planejamento, em face às soluções de drenagem existentes, como é o caso do córrego do Barbado. Grande parte das construções da cidade não apresentam índice de permeabilidade adequado, o que implica em excessos do volume das águas pluviais da drenagem urbana estabelecida pela pavimentação destinado para o local, sendo destinada ao córrego, que foi concretado, com isso o local já tem a presença de alagamentos com frequência ainda antes da construção do viaduto.

4 | O ESPAÇO DURANTE A OBRA

Como o propósito de atender as solicitações das obras da copa de 2014 foi realizada então a construção do viaduto, gerando uma série de transtornos e adequações da população, como por exemplo a inclusão de vias alternativas em seu cotidiano, chegando a alterar inclusive horários de trabalho por conta dos desvios criados, não apenas por essa obra, mas pelo conjunto das obras em Cuiabá.

No cotidiano o olhar para o espaço dos viadutos pode ser percebido como “as pontes constituem o palco privilegiado de manifestações efêmera”, com um olhar não tão específico à forma do viaduto, mas às produções de espaço que decorrem do lugar criado pelo viaduto, que “inscrevem novos imaginários sobre os céus da cidade” (DUARTE, 2002, p. 88). Inscreveram adaptações temporárias à cidade que não parou, ela se adaptou às obras existentes, mostrando à população os problemas da obra, essa especificamente, ficou concluída, porém chegou a apresentar alguns problemas com compatibilidade de dimensões e incompatibilidade nas adaptações do trânsito.

Como aponta reportagem do portal G1 publicada em dezembro de 2013: “O viaduto inaugurado neste mês transformou a paisagem da avenida Fernando Corrêa da Costa”, no entanto a mesma matéria apresenta os problemas trazidos com a obra, entre eles estavam: a qualidade do acabamento da obra em relação à sua importância para a cidade; a notoriedade de isopor aparente sem o devido tratamento na junta de dilatação¹; falhas nas faixas de pedestres, ou seja, a conexão do viaduto junto ao local onde foi implantado estava estreito; falhas de percurso; guarda-corpos muito baixos; além de provocar problemas com trânsito; e já era possível perceber a intensificação dos problemas com drenagem pluvial que antes já existiam antes da obra (TV CENTRO AMÉRICA, 2013).

5 | O ESPAÇO DEPOIS DO VIADUTO CONSTRUÍDO PARA O V.L.T.

Dentre as alterações do espaço ocorridas com a construção do viaduto, a mais

¹ Junta de dilatação: espaçamento entre materiais rígidos com preenchimento de material elástico que permite a movimentação da estrutura.

preocupante foi a intensificação das enchentes que já há tempo existiam na Avenida Tancredo Neves. Agora, utilizar a Avenida Fernando Correa, uma das vias mais importantes no fluxo urbano da cidade, se tornou impossível após chuvas intensas, como pode ser visto na Figura 06, que ilustra um dos mais intensos alagamentos ocorridos no local. Quando chove com mais intensidade, o nível do córrego sobe gerando alagamentos, não mais apenas na Avenida Tancredo Neves, mas também na Avenida Fernando Correa, logo após o viaduto, que foi construído sem um sistema de drenagem pluvial adequado. No conjunto do viaduto criou-se uma solução emergencial ao problema. Foram instaladas placas de avisos de que esta área está sujeita a alagamentos conforme Figura 7, evidenciando o problema para a população.



Figura 6 - Alagamento no Viaduto da UFMT.

Fonte: CLUBE NEWS, 2016



Figura 7 - Sinalização de alagamentos.

Fonte: MIDIA NEWS, 2016

Por mais assustador que foram os transtornos com as inundações, esse não é o único problema que a cidade pode ver com o viaduto. A construção do viaduto trouxe um novo espaço na cidade, e assim um novo alojamento para moradores sem teto e novos espaços para manifestações populares de cunho político. Além das pichações que se intensificaram e intervenções fotográficas levadas pelos cidadãos e por fotógrafos que queriam usar o espaço para o manifesto, para a criação de novos mapas na cidade.



Figura 8 – Pichações.

Autora: Fabiane Krolow, 2017.



Figura 9 - Moradores de rua.

Autora: Fabiane Krolow, 2018

6 | A INTERVENÇÃO URBANA, O PROJETO “CIDADE VIVA”

Mediante a frequência de problemas na nova “obra de arte” da engenharia construída na cidade de Cuiabá, como forma de investir culturalmente o órgão público teve a iniciativa de intervir com obras de intervenções urbanas: realizando adaptações de drenagem, reduzindo os problemas intensificados pela construção do viaduto e implementando no local o projeto Cidade Viva, da prefeitura da cidade, que leva para os espaços sob os viadutos projetos de intervenções artísticas com obras de pintores regionais, valorizando a imagem do espaço da cidade e a cultura regional. A proposta desse projeto é recriar o espaço, tornando-o agradável aos olhos de quem passa pelo local. As obras de intervenção de infraestrutura urbana solucionaram parcialmente problemas de inundações causados pela construção do viaduto, minimizando os impactos das chuvas fortes, no entanto ainda é claro um novo problema trazido pelo viaduto.

A obra, construída também para o Veículo Leve poder circular sobre trilhos sem paradas, hoje é um monumento interrompido: só tem trilhos no local do começo ao final do viaduto. Nem antes nem depois. Além disso criou um ponto de congestionamento na cidade, com a estreita alça de acesso entre o viaduto e a Universidade Federal, conforme mostra a figura 10. Com a intervenção urbana realizada, os pilares de apoio da superestrutura do viaduto então com pichações, agora ostentam painéis com grafites que exibem verdadeiras galerias de obras arte abertas para a população cuiabana. Foi retratado a iconografia da cultura regional como frutas do local, utensílios domésticos e personagens da Cuiabania. No que antes existia um heteróclito com as pichações, agora transformaram-se algo harmonioso e “belo” (Figura 11).



Figura 10 - O trânsito no viaduto.

Fonte: GAZETA DIGITAL, 2014.



Figura 11 – Intervenção Projeto “Cidade Viva”.

Autora: Fabiane Krolow, 2017.

Mas nessa galeria de arte aberta as ocupações por moradores de rua permanecem, pois podem ser encontrados no local colchões e utensílios. Podemos perceber uma dicotomia entre o que afirma Sun (2002) sobre espaços de usos abertos, como praças, ou como o espaço criado pelo Viaduto. Com a intervenção, a obra trouxe um jardim, e ao se pensar em jardim, tem-se a “Referência ao jardim do Éden, associando jardim e paraíso: preservar a paisagem (concreto) e a natureza (abstrato) dos males causados pelo homem” (SUN, 2002, p. 62). Ali encontram-se o concreto e o abstrato de uma forma distorcida, pois a paisagem urbana foi alterada para o fluxo dos veículos, para um espaço de fluxos (MANUEL CASTELLS, 1999) e o homem tentou recriar a natureza ali em duas formas aparentemente abstratas para o olhar dos cuiabanos, pois se vê o retrato de uma cultura de símbolos regionais e também o retrato de uma cultura social da construção de um espaço vazio para ser ocupado à margem da sociedade, como pode ser visto com a ocupação dos moradores de rua, retratada na figura 12.



Figura 12 - Moradores de rua.

Autora: Fabiane Krolow, 2018.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas sociais refletem nas questões urbanas, vide os casos apresentados, na obra do viaduto em questão, o que ocorre em grande parte dos viadutos nas cidades. Ao olhar para o espaço do viaduto, considerando a etnografia da cidade e no local em questão são detectadas as ações e práticas que são estranhas aos espaços “geométrico” ou “geográfico”, mas que remetem “a uma forma específica de “operações” (“maneiras de fazer”), a “uma outra espacialidade” (uma experiência “antropológica”, poética e mítica do espaço) e a uma mobilidade opaca e cega da cidade habitada” (DE CERTEAU, 1998, p. 172), pois temos no espaço construído apenas para o fluxo dos veículos na cidade a demonstração das questões socioambientais que interferem na qualidade de vida do cotidiano da cidade.

De acordo com Duarte (2002), fazer pontes é encontrar sentidos de ligar, porém permite ir muito mais além de só ligar um ponto ao outro, mas “explorando os processos de diferenciação e o diferencial situados no lugar da diferença, criando fatores de comunicação dos quais os utentes constituem elementos essenciais, aprofundando a vertente vivencial” (DUARTE, 2002, p. 82). O foco deste presente artigo, sob o olhar para a paisagem urbana, está em pensar que a observação do indivíduo é ideológica – pensando na paisagem/imagem - amplo para fatores diversos do cotidiano, que um espaço foi alterado em diferentes situações, assinalando uma comunicação entre uma obra de engenharia e a cidade, trazendo à tona desde problemas de engenharia, olhar crítico à arte, às manifestações culturais e problemas sociais mostrados com a construção das obras de alteração do espaço urbano do viaduto.

O percurso observado nas alterações do espaço urbano com as obras de construção e intervenção no Viaduto mostram que “é a razão sensível e a poética da

concepção que presidem às indissociáveis relações que o mundo tem de construir, sabendo enquadrar os diversos intervenientes num processo de conhecimento e de investigação, para que não se desperdicem esforços nem se lancem pontes longe demais” (DUARTE, 2002, p. 88). Tendo um processo de avaliação de viabilidade de investimentos privados em que sejam observadas as situações reais possíveis após as obras, avaliando a real necessidade de monstruosos investimentos.

Por meio do olhar a um lugar incomum é possível ver diferentes realidades: um “espaço público da cidade é um mosaico de “alegorias” que tem o condão de dar outros significados às manifestações espaciais da vida urbana” (PAIS, 2006, p. 23). Ou mesmo uma realidade construída: “Embora seja possível dizer que o homem tem uma natureza, é mais significativo dizer que o homem constrói sua própria natureza, ou, mais simplesmente, que o homem se produz a si mesmo” (BERGER E LUCKMANN, 1985, p. 72).

“Nivelar o contraste é fazer a imagem desaparecer: o fenômeno da camuflagem ilustra isso bem” (BOEHM, 2015, p. 28). O que ocorre no distinto espaço onde foi construído o viaduto, já que antes mesmo de sua construção o local mostrava-se como um espaço doente na cidade. A obra fez surgir novos problemas: o projeto de intervenção veio tentar camuflar problemas que já existiam e que surgiram e continuam existindo, como é o caso do uso do espaço coberto do viaduto por moradores de rua. Conclui-se que os problemas são cruciais não só nas construções e adequações do viaduto, são questões importantes na sociedade que refletem na cidade contemporânea, conforme a figura 13.



Figura 13 - Concurso Maratona fotográfica - Cuiabá rumo aos 300

Autor: Carlos Alberto Soares, 2018.

No livro *Pensar a Imagem*, Boehm (2015) apresenta três formas de diferenciação das imagens, as quais utilizamos para discutir a imagem do espaço do viaduto em

comunicação com a cidade de Cuiabá. Na primeira forma de diferenciação, o autor apresenta que “as imagens estão localizadas em um substrato material onde elas se encarnam. Se elas agem sobre os corpos que as contemplam, as imagens têm uma insistência, até uma persistências que frequentemente sobrevive à vida biológica do cérebro que as concebeu” (BOEHM, 2015, p. 27), o que é perceptível com a construção dessa obra de grande impacto na cidade, trazendo para a população de Cuiabá a imagem da necessidade de um viaduto para um novo modal, tentando ilustrar a ideia de metrópole, onde são necessárias vias sobre vias para viabilizar os fluxos, o que no caso dessa obra se deu pela proposta da construção do Veículo Leve sobre Trilhos, que não ocorreu de fato na cidade, mas veio trazer o que Boehm (2015) apresenta como a segunda diferenciação, o corpo, no caso o corpo do viaduto: “O corpo material das imagens faz fundo à emergência, no sentido mesmo de um campo visual que se diferencia de alguma coisa que emergirá como isso ou aquilo” (BOEHM, 2015, p. 27). Traz à tona os problemas sociais de engenharia, a construção das obras de alteração do espaço urbano do viaduto, o olhar crítico à arte e às manifestações culturais, o heteróclito refletindo na população. Afinal, ele faz emergir uma série de questões sociais e de infraestrutura urbana necessárias que são camufladas com a grande obra, com o projeto de intervenção urbana apresentando a cidade.

A ideia apresentada por Boehm (2015) na terceira diferenciação trata disso: “insistir sobre a imanência dos processos no material imaginal, esse acontecimento de emergência seria, todavia, suspender o objeto: todo processo de diferenciação implica uma motricidade elementar do espectador que se desloca – com suas mãos, seus pés e seus olhos – em direção, em torno e no centro da imagem”. Mostrar à cidade uma relação entre obras, propostas de intervenções e preocupação a partir do estado com o local que retratam o que Boehm (2015) chama de “diferença icônica”, opera em múltiplos níveis ao mesmo tempo” (BOEHM, 2015, p. 28). Tem-se então uma grande obra construída para um objetivo que não foi atendido, mas trouxe para o lugar onde o viaduto foi construído a representação da possibilidade de um espaço de arte e paisagismo, mas também a ilustração dos problemas de infraestrutura com relação ao trânsito, ao sistema de drenagem pluvial, além de problemas sociais que podem ser verificados com as manifestações de pichações comuns de arte, de cunho políticos, com cartazes de protestos, e ainda os moradores de rua. O histórico desse espaço antes e depois da construção do viaduto e da intervenção realizada nele reflete o diálogo entre o espaço e a cidade, a adaptação da vida urbana com as intervenções do cotidiano trazidas com o viaduto interrompido e com o que restou de tudo isso.

REFERÊNCIAS

BERGER, Petter L.; LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade:** Tratado de sociologia

do conhecimento. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOEHM, Gottfried. Aquilo que se mostra. Sobre a diferença icônica. In: ALLOA, Emmanuel. **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 23-38.

CASTELLS, Manoel. “O espaço dos fluxos”. In: **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. pp. 467-521.

DE CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**. 1. artes de fazer. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

PAIS, José Machado. **Nos rastros da solidão**: Deambulações sociológicas. 2. ed. Porto: Ambar, 2006.

PAIS, José Machado. **Sociologia da vida cotidiana**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

SUN, Alex. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 236 p.

DUARTE, Rui Barreiros. Estruturas comunicativas: As pontes-ícones. **Fabrikart**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.80-89, 2002.

MENEZES FILHO, Frederico Carlos Martins de; AMARAL, Daiany Basília. Histórico da expansão urbana e ocorrência de inundações na cidade de Cuiabá-MT. **Sociedade & Natureza**, [s.l.], v. 26, n. 1, p.159-170, jan. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-451320140111>.

KREISCHER, T. C. V.; GONÇALVE, 1d. M. M.; VALENTINI, C. M. A.. ASPECTOS HIDROAMBIENTAIS DO CÓRREGO BARBADO EM CUIABÁ-MT. **Holos**, Natal, v. 1, n. 1, p.86-109, 2012. Anual. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/697/521>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

TV CENTRO AMÉRICA (Mato Grosso). Portal G1. **Viaduto da Copa em Cuiabá tem falhas, aponta engenheiro do Crea-MT**: Obra na Av. Fernando Corrêa foi inaugurada há pouco mais de um mês. Especialista afirma que juntas de dilatação da obra estão com problemas.. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/12/viaduto-da-copa-em-cuiaba-tem-falhas-aponta-engenheiro-do-crea-mt.html>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

VANESSA CRISTINA DE ABREU TORRES HRENECHEN: Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa. Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Comunicação 1, 2, 5, 6, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 33, 37, 38, 46, 48, 51, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 84, 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 116, 120, 121, 122, 124, 131, 132, 136, 137, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 171, 177, 178

Consumo 17, 74, 75, 76, 90, 98, 100, 110, 111, 129, 134, 147, 148, 149, 150, 155, 169

F

Facebook 17, 62, 130, 132, 148, 166

Fotografia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 86, 87, 88, 89, 144, 149

G

Games 7, 61, 64, 68, 133, 134, 140, 143

I

Identidade 30, 37, 39, 76, 86, 138, 143, 169, 173, 175

Influencers 5, 15, 16, 17, 18, 21, 23

Instagram 5, 7, 17, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 174, 175

Internet 16, 17, 18, 22, 23, 24, 51, 52, 54, 61, 62, 64, 70, 74, 97, 117, 122, 132, 158, 160, 169, 170

J

Jornalismo 2, 5, 7, 61, 70, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 101, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 131, 159, 178

M

Marca 7, 7, 105, 134, 140, 165, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176

Meio Ambiente 7, 90, 93, 94, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 138, 139, 156

Midiatização 5, 7, 23, 26, 33, 72, 122, 123, 130, 131, 158, 159, 167

N

Narrativas 5, 7, 28, 33, 73, 81, 84, 102, 133, 135, 136, 137, 138, 143, 144

Notícia 24, 28, 33, 36, 49, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 161, 167

P

Publicidade 76, 144, 168, 169, 170, 171, 178

R

Relações Públicas 15, 96

T

Transmídia 142, 143

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-563-1

